

## Carta Pedagógica da RECID Sergipe

### Dezembro de 2012

As educadoras e educadores da RECID de Sergipe cumprimentam os companheiros e companheiras de luta e de caminhada na construção do Projeto Popular para o Brasil.

Queremos, através deste meio, partilhar com os educadores e educadoras de todo país, os acúmulos construídos nessa caminhada a partir de articulações e mobilizações com a base para construção do projeto popular para o Brasil com a tão sonhada qualidade de vida para todos os trabalhadores e trabalhadoras deste País. Isto vem acontecendo com execução de trabalhos junto ao povo oprimido que vive em áreas da cidade e do campo muitas vezes descuidados pelo poder público, populações com baixos níveis de bem-estar.

Iniciamos mais um período da RECID Sergipe com um grande pesar, nosso país irmão da América Latina, o Paraguai, sofreu um golpe, seu presidente, Fernando Lugo, democraticamente eleito pelo povo paraguaio, foi deposto pelo Congresso do país, traído por ex-aliados que se juntaram a oposição – que comprovadamente tinham influências diretas da CIA, da mídia internacional e de empresas multinacionais, como a Monsanto (no caso dos camponeses e policiais assassinados semanas antes do golpe-. Os Movimentos Sociais e Governos Progressistas de todo o mundo, e em especial do nosso continente, não tardaram em aclamar a resistência às novas formas de golpes “brancos” na América Latina e demonstrar todo o nosso apoio ao Presidente Lugo. No Brasil, não foi diferente, e por todo o país foram organizados eventos públicos de apoio à Lugo. A RECID em Sergipe junto aos Movimentos Sociais que participam da Rede e a CUT não tardou em realizar um debate e manifestação pública, realizada na nossa capital sergipana, Aracaju. O Encontro foi esclarecedor sobre a situação do nosso país vizinho além reanimar a nossa mística de lutadores e lutadoras latino-americanos.

E nesse espírito seguimos nossos trabalhos da Rede em Sergipe, não contaremos aqui tudo numa ordem cronológica pois essa carta é feita a muitas mãos, cabeças e corpos, contaremos a vocês um pouquinho de cada rincão do nosso estado, de nossas atividades mais locais e das lutas estaduais e nacionais também.

Ainda no debate sobre América Latina, tivemos o privilégio e alegria de vivenciar a socialização da experiência de alguns de nossos educadores e amigos da RECID que participaram do “Encontro Latino-Americano de Jovens em apoio à Chavez e a Revolução Bolivariana”. Foi um momento muito especial para os que tiveram a oportunidade de vivenciar os momentos daquele encontro, realizado no mês de Agosto na Venezuela, vivenciar a alegria e energia do povo venezuelano, além de conhecer mais sobre a realidade do país e sua atual conjuntura política. Por isso, a socialização e debate sobre o tema com jovens de todo o estado de Sergipe foi um momento muito importante para fortalecimento da causa popular latino-americana.

E na perspectiva da construção de novas esferas de organização popular desenvolvemos os trabalhos no **agreste sergipano**, confiantes de que o trabalho de base é o caminho para a organização do povo trabalhador, destituído de quase que todos os seus direitos. O trabalho com associações de moradores em bairros da periferia de Itabaiana, como o Açude Velho e Bairro da Torre, vem nos mostrando caminhos interessantes para dialogarmos com novos processos organizativos, ao mesmo tempo em que vamos caminhando na perspectiva de construir novas referências de coletividade, cooperação e resistência popular, como a importância da formação e atuação de uma

associação de moradores envolvendo os jovens dentro da organização na perspectiva de uma formação de consciência crítica e de classe.

Apesar do grande poder de dominação econômica e ideológica da burguesia local fazer com que nosso trabalho de educadores populares - de ajudar a retirar esta “cortina de fumaça” que cobre os olhos do povo e impede a organização popular – se tornar ainda mais árduo, há resistência no centro do **agreste sergipano**, Itabaiana. Há uma juventude trabalhando na defesa de uma alternativa de consumo construindo *Feirinha solidária da gratidão*, contradizendo o modelo comercial vigente na região agreste, reutilizando material que seria descartado como lixo sobrecarregando o lixão da região, praticando alternativas simples, mas capazes de transformar a realidade local. Baseada em princípios da economia solidária, a feirinha traz propostas de mudanças nas relações interpessoais e com o meio ambiente, além de ser um momento onde cultivamos a igualdade de poder na tomada de decisões e a responsabilidade com a comunidade local são princípios que norteiam essa prática.

Neste período avançamos também em outras regiões de Sergipe, o **Baixo São Francisco** e o **Leste Sergipano**, e com o desejo de inserção que implica a intervenção de homens e mulheres no mundo, para transformá-lo e não como adaptação que implica o esforço do ser humano em mudar-se para viver no mundo como ele é que lutamos que trabalhamos metodologia de trabalho de base com o *Coletivo de Juventude Campo e Cidade do Alto Sertão* e com Setor da *juventude da igreja católica da diocese de Própria – SE*, além de outras organizações parceiras, com o tema Bote fé na vida. As oficinas foram realizadas com o propósito de movimentar a juventude esteja onde ela estiver. Atividades como: debates sobre o papel da juventude e a organização social, contribuindo para o despertar de consciências críticas; leitura e construção de fanzine, para incentivar a prática da leitura e mostrar a importância desse ato para que o indivíduo reinvente seus pensamentos e desenvolva uma visão crítico social. E como o Paulo Freire diz que “ler não se resume na decodificação pura da palavra escrita a leitura é antes o ato de compreender o mundo a sua volta é o ato de ler o meu mundo, o mundo imediato o qual eu moro e me socializo e que me move para então compreender o todo”, é com este sentimento que desenvolvemos atividades para pensar organicidade e método de trabalho popular.

Na região da **Grande Aracaju** - a única região metropolitana do estado com cerca de 1 milhão de habitantes e milhares deles vivendo em condições precárias de vida e de acesso a direitos básicos - avançamos nos trabalhos com a juventude (das periferias, das escolas e universidades) e com os Movimentos de Luta por Moradia, além de trabalharmos com temas transversais que também atingem estes movimentos, como por exemplo a questão da opressão das mulheres, da cultura e do lazer, e da comunicação.

Assim sendo, tomamos como exemplo a organização popular no campo, com o MST, para aprendermos cada dia mais como avançar no trabalho com as ocupações urbanas na grande Aracaju junto com o Movimento Organizado dos Trabalhadores Urbanos (MOTU). Junto aos militantes e base deste Movimento Social avançamos na Formação Política Básica, junto aos acampados das ocupações urbanas e também num nível intermediário, com estudos e debates sobre o funcionamento da sociedade capitalista ao resgate dos movimentos de moradia no Brasil e como estes atuais na conjuntura atual.

Discutimos os desafios do Movimento Hip Hop junto a realidade concreta do extermínio da juventude negra, onde buscamos levar a formação política aos jovens principalmente os moradores da periferia que convivem com a realidade da dor, da perda, da saudade de parentes e amigos que se perderam no crime ou na violência policial.

Avançamos na organicidade do conjunto das juventudes de Aracaju, realizando nosso Primeiro Encontro Municipal do Levante Popular da Juventude, aonde além de debates importantes tivemos encaminhamentos de diferentes tarefas, que ajudam a capilarizar nossos trabalhos e formar militantes comprometidos com a organização.

Também avançamos na formação política para as lutas da juventude que se programavam para janeiro, para isso foram realizadas jornadas de debate da juventude sobre diversos espaços e momentos diferentes e com temas como: política e método de análise, agitação e propaganda e principalmente sobre Juventude e Educação Brasileira, tema este que foi a principal bandeira de lutas da juventude em novembro, onde retornou para a conjuntura nacional a questão das cotas nas universidades, dos 10% do PIB para Educação e do Fundo do Pré-sal para a educação.

Fizemos rodas-de-conversas diversas na região metropolitana, estas reuniam diversos movimentos sociais e educadores populares, no entanto uma delas foi de especial importância, uma roda exclusivamente de mulheres jovens. Um espaço em que todas se sentem realmente a vontade para socializar suas vidas, suas opressões, dificuldades, desafios, alegrias, tristezas e medos, e desta forma despertamos a *solidariedade* das mulheres entre si. Sendo que este sentimento é essencial pra desvendar a opressão de gênero e possibilitar a organização popular das mulheres da classe trabalhadora.

Na região do **Alto Sertão** Sergipano, que junto a outra região se destaca pela alta produção agropecuária, nós, educadores da Recid, temos uma atuação principalmente com o campesinato, sendo que nossas atividades vem muito no sentido de fortalecer a organização, formação e luta camponesa, sem terra e de agricultores, e a partir disso realizamos muitas oficinas e ações com temas transversais. Como é sempre necessário nos atualizarmos e socializarmos os novos saberes produzidos pela educação Popular, discutimos a importância do trabalho de base, sobretudo os métodos de como trabalhar com o povo, conhecendo sua realidade, identificando quais os seus anseios e sonhos, na perspectiva de transformação social, de uma sociedade mais humanizada.

Também junto ao MPA, a Associações, a juventude articulada no coletivo Campo e Cidade e aos Grupos Culturais que tem feito trabalhos muito interessante e bastante crescente principalmente com a juventude. O trabalho tem uma mística e uma força muito grande em torno da cultura popular, da arte – da agitação e propaganda. Em Poço Redondo, o grupo Raízes Nordestinas, realizou mostra cultural que envolveu pessoas\grupos de varias regiões do estado e agora acabou de inaugurar o mais novo espaço cultural de Sergipe que foi batizado de “Teatro Raízes Nordestinas” que se constituirá como espaço de arte, de cultura e de formação do povo, aberto aos movimentos. É importante destacar que no Sertão vários grupos de juventude que estamos ligados, após oficina de elaboração de projetos conseguiram aprovar pequenos projetos no edital São Francisco. Um desses projeto possibilitou inclusive que o coletivo de juventude campo e cidade iniciasse hoje um trabalho com a juventude Ribeirinha.

Realizamos rodas de conversa sobre o modelo agrícola/agrário no Brasil e a luta de classes no campo entre o Projeto do Agronegócio e o Projeto do Campesinato e da Agricultura Familiar; ainda neste tema, em outra oportunidade aprofundamos o debate sobre a questão do meio-ambiente e o ser humano e como o modo de exploração capitalista explora os nossos recursos naturais para obter cada vez mais lucro, às custas do trabalho e da vida precária do nosso povo.

Momento de grande importância também para todos os educadores da RECID de Sergipe, não só os camponeses, foi o seminário sobre a história social do campesinato momento que discutimos e estudamos a história do Brasil de forma diferente da que estamos acostumados a ver na escola, vimos que o campesinato no Brasil sempre foi explorado e marginalizado e que o mesmo é fruto da mistura de índios, negros e europeus pobres que vieram ao Brasil, estudamos ainda que em toda parte do Brasil temos a presença forte do campesinato condição fundamental de luta, resistência, afirmação de identidade se colocando como protagonista da luta popular para o Brasil e no Brasil.

Buscando estabelecer uma “intimidade” entre os saberes e a experiência social que o povo tem como individuo trabalhamos na região – mas com participação de militantes de várias regiões do estado de Sergipe-, com protagonismo do Grupo de Teatro Raízes Nordestinas, o *Teatro do Oprimido*, criado por Augusto Boal como

metodologia e ferramenta para o trabalho popular, buscando contribuir com o processo de formação, organização e articulação da juventude a partir da arte. Este momento nos serviu também para debater e contribuir com a divulgação da campanha contra o uso dos agrotóxicos e pela vida, pois o resultados das oficinas foi a produção de uma esquete de teatro sobre a Campanha.

E além das atividades locais realizamos diversos encontros e atividades de caráter estadual, dentre elas temos cuidado da Campanha contra o uso dos Agrotóxicos, o debate é levado para todos os espaços. Também encerramos o Curso de Realidade Brasileira, e destacamos a produção de um trabalho produzido por jovens militantes ao final do curso sobre os povos e comunidades tradicionais no Sertão de Sergipe. Nesse momento, já iniciamos a construção de CRBs regionalizados para 2013.

Outra atividade de formação estadual que foi muito importante, pois atingiu todo o conjunto de organizações em que a Recid se encontra e atua em Sergipe, foi o conjunto de oficinas em que debatemos Estudos Marxistas, com o propósito de aprofundar estes estudos e debates realizamos quatro oficinas, que foram essenciais para a compreensão da história e do funcionamento da sociedade capitalista e, conseqüentemente, para propormos com mais clareza e firmeza a nossa alternativa: o Projeto Popular para o Brasil.

E por último, mas não menos importante! Todos os educadores e educadoras da RECID Sergipe desejam que todos e todas tenham boas festas de final de ano, que seja um bom momento de descanso para todos nós, de recarregar as energias para seguirmos firmes e animados nas lutas e conquistas que virão! E assim, terminamos mais um ano, para logo iniciarmos um novo período em que seguiremos fortalecendo cotidianamente, como formigas em seus formigueiros, o que já existe – tudo que foi contado aqui - e que estamos inseridos de corpo e alma. E também buscando sempre novas possibilidades de luta e organização popular, na certeza de que este é o único caminho de emancipação humana. Terminamos não com uma sensação de “fim”, mas de continuidade de processos de educação popular, aonde, como aprendizes de Paulo Freire, seguimos com o lema de que **"Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo"**.

Abraço Fraternal dos Educadores e Educadoras da RECID – SE!

**Pátria Livre!**

**Venceremos!**